



O projeto da ponte — com seis faixas de rolamento e metrô — foi mostrado ontem na Câmara. A obra terá mais de 1 mil 200 metros de extensão e pode encurtar em 20 km a distância do Lago Sul ao Plano



Terceira ponte pode ter início este ano

A terceira ponte do Lago Sul poderá ter sua construção iniciada ainda este ano através de uma iniciativa conjunta do GDF e um consórcio de empreiteiras, que adquiriria um terreno do GDF para a construção de um shopping center e construiria a ponte como parte do pagamento. A proposta neste sentido será discutida por uma comissão formada, ontem, durante seminário promovido para analisar a questão, por iniciativa do deputado distrital Gilson Araújo (PTR), autor de um projeto de lei prevenindo a construção desta terceira ponte e que está em tramitação na Câmara Legislativa.

O seminário contou com a presença dos secretários de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, e dos Transportes, Marcelo Ferrupato, além do prefeito comunitário do Lago Sul, Claudino Ramos, do administrador do Paranoá, Roberto Jorge, e de várias lideranças comunitárias e presidentes de associações de moradores e produtores rurais da região. Esses representantes integram a comissão que em cerca de dez dias vai iniciar o trabalho de discussão e estudo das alternativas de financiamento da construção sem a utilização de recursos orçamentários do GDF.

Estudos em três meses — O deputado Gilson Araújo acredita

que até o prazo de três meses esses estudos serão concluídos e repassados ao governador Joaquim Roriz como subsídios ao projeto de lei, que poderá ser votado em cerca de 40 dias, conforme previsões do próprio deputado. O projeto já conta com parecer favorável da Comissão de Justiça da Câmara e ontem, já no seminário, recebeu o apoio explícito dos deputados distritais Jorge Cauhy (PL), Fernando Naves (PDC), Peniel Pacheco (PST), Maurílio Silva (PTR) e Rose Mary Miranda (PTR).

O projeto autoriza o GDF a construir uma ponte sobre o Lago Paranoá, na altura da QL 26 ou QL 28 do Lago Sul, conforme traçado do arquiteto Lúcio Costa, para que possa fazer parte do projeto do metrô de superfície ligando Taguatinga a Sobradinho. Pela proposta do deputado Gilson Araújo, o GDF poderá realizar convênio com a comunidade organizada, a ser beneficiada diretamente com o empreendimento, como ocorrerá com as populações do Lago Sul, Paranoá, Agrovila São Sebastião e outros assentamentos rurais localizados nas proximidades das mansões Dom Bosco.

Menos 20Km — Pelas avaliações dos líderes comunitários, a construção da ponte poderá beneficiar cerca de 300 mil habi-

tantes da região e reduzirá o trajeto para o Plano Piloto em cerca de 20 quilômetros para os moradores do Paranoá. Para os moradores do Lago Sul a redução é ainda mais significativa, com a diminuição de 22 quilômetros, cerca de 83 por cento do trajeto para o Plano. A facilidade no transporte de bens e produtos alimentícios oriundos da área rural próxima e o fim dos engarrafamentos são outras vantagens apontadas pelos defensores do projeto de construção da terceira ponte.

Mesmo tendo predominado nas discussões do seminário de ontem, a proposta de construção da ponte através de uma ação conjunta com grupos privados não foi a única a ser sugerida pelos moradores do Lago e do Paranoá. A comissão formada ontem também vai analisar outras alternativas, como a de empréstimos pelo GDF ou organismos financeiros internacionais, que seriam pagos em um prazo de quatro anos pelos próprios moradores do Lago Sul, já que a comunidade do Paranoá estaria isenta de qualquer contribuição, como previu o secretário Newton de Castro. O financiamento pelo IPTU ou TLP e o aluguel de áreas verdes também foi cogitado, mas tem poucas chances de ser aprovado.

CARLOS MOURA



Marcelo Ferrupato e Arnaldo Queiroz visitam a Ártica para analisar o problema da superlotação



Gilson Araújo (E) apresentou o projeto a Newton de Castro

Custo vai a US\$ 13 milhões

A construção da terceira ponte do Lago Sul tem um custo calculado em torno de 13 milhões de dólares, com base em estimativas feitas em 1987, quando o arquiteto Lúcio Costa apresentou um esboço incluindo a ponte no projeto de interligação das satélites de Sobradinho a Taguatinga através do metrô de superfície. Pelos estudos iniciais, a ponte deverá ter cerca de mil 200 metros de extensão, com seis faixas de rolamento, ciclovia e pista para trânsito de pedestres.

O esboço inicial do arquiteto não prevê a instalação na ponte da linha de metrô, mas estudos realizados pela prefeitura comunitária do Lago Sul e pelo empresário Dikran Barberian prevêem que a construção já deverá ser dotada de estrutura para receber, em sua parte inferior, a linha de transporte coletivo rápido. Essas adaptações, segundo o prefeito do Lago Sul, Claudino Ramos, não representarão aumentos significativos nos gastos previstos inicialmente.

Pela proposta de construção por meio da venda de terrenos, Claudino acredita que o GDF ainda sairá beneficiado com o "tranco" do negócio, já que os terrenos a serem colocados à venda a um consórcio de empreiteiras para a construção de um shopping deverão ter preços

bem superiores aos calculados nos custos da ponte. "Essa diferença o GDF poderá usá-la em outras obras, como as dos assentamentos, trazendo também benefícios para a população carente".

Essa "permuta", entretanto, ainda precisa ser discutida mais detalhadamente, conforme frisou o secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, já que pela própria proposta o shopping seria construído nas proximidades do Lago, perto da barragem do São Bartolomeu. Isto, avalia o secretário, "precisa ser visto com atenção para que não venha a causar sobrecarga no sistema de transporte do local". Observou que a tendência é a de construção de shopping centers em locais afastados de centros urbanos, mas, mesmo assim, não descartou a possibilidade do GDF vir a estudar essa alternativa.

No seminário, Newton de Castro salientou que o GDF vê com simpatia as propostas alternativas de financiamento de obras públicas que não estejam previstas nos orçamentos governamentais. Ele chegou a sugerir, acompanhando uma proposta de financiamento pago pelos próprios moradores, que o custo da ponte pode ser repartido facilmente pela população beneficiada. Pelos cálculos do secretário, a cota que caberia a cada domicílio ficaria em torno de 565 dólares, pouco acima dos cerca de 500 dólares gastos anualmente pelos moradores na manutenção de suas piscinas.

GDF estuda a ampliação da rede da SAB

O GDF iniciou estudos para adquirir quatro supermercados e três mercados volantes pertencentes à Companhia Nacional de Abastecimento (CNA), a antiga Cobal. O governador Joaquim Roriz recebeu ontem de manhã o presidente da CNA, João Mauro Boshero, e o deputado distrital Paulo Octávio (PRN) para analisar a possibilidade da Superintendência de Abastecimento de Brasília (SAB) efetuar a operação.

Os detalhes da aquisição começaram a ser negociados em uma reunião realizada, às 14h30, entre o presidente da CNA e o presidente da SAB, Edmar Brás. De acordo com Boshero, a operação deverá custar cerca de Cr\$ 1 bilhão aos cofres do GDF. A dívida será paga a longo prazo com recursos gerados pela arrecadação do ICMS.

Conforme ressaltou o deputado Paulo Octávio, o fechamento dos quatro supermercados da CNA, no primeiro semestre do ano passado, trouxe enormes prejuízos à população brasileira. Ele frisou que o Cruzeiro, por exemplo, ficou sem supermercado para seu abastecimento. A população da periferia, salientou o deputado, também foi atingida, já que os mercados volantes foram desativados. Paulo Octávio informou que a localização dos supermercados é a seguinte: 310 Sul, 305 Norte, Cruzeiro Novo e Cruzeiro Velho.

João Mauro Boshero esclareceu que a decisão do Governo Federal de fechar as 550 unidades da extinta Cobal pelo País ocorreu porque o órgão, apesar de vender mais caro que as redes privadas, trazia prejuízo para o Tesouro. Ele informou que a CNA iniciou um processo de descentralização para reverter o quadro. Acrescentou que aproximadamente 400 funcionários que estão na lista de demissão da companhia poderão ser absorvidos pela SAB.